

RESENHA DO LIVRO "O FILHO ETERNO"

Andrey Rabelo¹
Gabriel Philippe²

A obra literária *O Filho Eterno*, de Cristóvão Tezza, foi escrita em 2007 e teve a sua primeira versão publicada no mesmo ano. Esse livro é bastante reconhecido e fez bastante sucesso no cenário literário do Brasil e de Portugal. Ele recebeu variadas premiações, tendo como um destaque o Prêmio Jabuti de Literatura, premiação de bastante peso no campo da literatura brasileira e igualmente significativa. As “densas” páginas da obra se fazem “claras” diante da “ficção-real” em que a arte imita a vida e a vida imita a arte. A precisão com que são narrados os discursos, as posturas, os desafios, as conquistas e outros se faz reveladora aos olhos daqueles que operam pela inobservância do *outro* como humano: as digressões em relação ao filho e à condição, muito mais imposta socialmente do que condição real.

Em meio à narrativa, apresenta-se a realidade de um escritor que está à margem da vida, isto é, sem sucesso com suas produções, desempregado e sustentado por outra pessoa. Faz-se evidente que as preocupações desse sujeito perpassam as circunstâncias de vida nas quais ele se encontra, sobretudo no que diz respeito à sua condição enquanto profissional. A relevância do aspecto no ofício do personagem do pai se mostra evidente. Os desafios se incorporam, e a tratativa se mostra igualmente desafiadora.

Adiante, na concepção da personagem (pai), destaca-se uma preocupação pela condição de dependência de seu filho, sendo essa conjuntura a lógica para a escolha do título da obra. Portanto, o livro apresenta a noção de filho enquanto uma condição de cuidado, no sentido de uma criança que depende de seus responsáveis. Todavia, nesse caso, um cuidado contínuo e, por isso, um filho eterno: *a eternidade do cuidado*. Essa preocupação se faz evidente no pensamento do pai, “isso não terá fim” (TEZZA, 2010, p. 31). Essa circunstância se faz um aspecto bastante importante no desenvolvimento da obra, fazendo-se inequívoca a noção de luto simbólico expressa na imagem do pai, dos conflitos postos e das idealizações apresentadas.

Decerto, a obra, ao apresentar, a partir de uma narração em terceira pessoa, as histórias, as vivências e as relações entre um pai e seu filho, tem sua tônica no momento do nascimento da criança e no diagnóstico de Trissomia do Cromossomo 21, condição popularmente

¹ Graduando de Pedagogia – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: andreyrabelo1994@gmail.com

² Graduando de Pedagogia – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. E-mail: sirgabrielphilippe@gmail.com

reconhecida por sua outra denominação, isto é, a Síndrome de Down. Tem-se, a partir desse momento da história, a negação e a não aceitação do pai pela condição do filho.

Recusa. Recusar: ele não olha para a cama, não olha para o filho, não olha para a mãe, não olha para os parentes, nem para os médicos - sente uma vergonha medonha de seu filho e prevê a vertigem do inferno em cada minuto subsequente de sua vida (TEZZA, 2010, p. 32).

O pai sustenta uma concepção sobre Felipe, seu filho, em cima de um prognóstico de problemas irremediáveis. O personagem expressa falas verdadeiramente pesadas as quais revelam sua indignação quanto à condição do filho. Tal conjuntura não remete unicamente à situação do filho, pois leva em consideração o próprio contexto de vida do pai. Isso nos permite perceber um grande egoísmo por parte do personagem.

O Filho Eterno, também, contempla elementos que perpassam algumas experiências da vida de Cristóvão Tezza, entretanto, o autor salienta que a obra não deve ser reconhecida como uma biografia. Nesse sentido, Tezza (2009) aponta que o desenvolvimento do livro pressupõe a construção de cenas, assim, valendo-se de um ajuste da história ao gênero literário. Por essa ótica, pode-se afirmar que o livro é um romance ficcional autobiográfico, em que elementos sensíveis e inteligíveis são conjugados de modo a apresentar as dramáticas dos personagens, sobretudo a de um pai em conflito consigo mesmo e com um mundo despreparado para receber *o brilho do Filho Eterno*: Felipe, a criança, o jovem, o adulto, o sujeito, o humano.

Nesses termos, como exposto na obra *Agora*, dos Titãs³, “*agora que agora é nunca, agora posso respirar [...] agora meu avô já vive, agora meu filho nasceu, agora o filho que não tive, agora a criança sou eu...*”. Para além da noção do cuidado e/ou do assistencialismo ao filho, Cristóvão Tezza se vê como pai, quem ensina à *criança*, mas, ao mesmo tempo, se vê como *filho* que aprende: aprende na ignorância do mundo que objetifica o menino, aprende na/com a própria ignorância diante da condição do filho e aprende com as adversidades diversas, enfrentadas cotidianamente e narradas na obra. É sobre ser filho, mas não ter quem cuide; ser avô e ser criança nas dinâmicas do aprender.

Ainda nos termos da obra, falar de *o filho eterno* é falar da constante condição de sermos aprendizes dos desafios, do mundo e de nós mesmos. Um pai que constitui uma relação de coragem com o filho, voltando-se à “eternidade” do que é próprio: a condição de inconstância. Inicialmente, há uma certa “obscuridade”, tanto do ponto de vista real quanto do ponto de vista

³ Autores: Joaquim Jr. / Antonio Bellotto / Charles Gavin / Marcelo Fromer / Jose Reis / Paulo Miklos / Sergio Affonso / Arnaldo Filho.

imaginativo – a ignorância ante à condição do filho. As vicissitudes ensinam e condicionam o pai ao papel de filho, *eterno aprendiz*. As comparações sombrias do filho serviram de (auto)ensinamento para uma relação de respeito à condição humana e àquilo que constitui a nossa humanidade: a capacidade de agir, de mudar, de criar, de desconstruir.

Portanto, as ideias que Tezza apresenta em sua obra nos permitem vislumbrar um aspecto humano de relações e sentimentos que vão sendo construídos e aprimorados ao longo do livro. A partir disso, o crescimento e o desenvolvimento do personagem do pai, bem como a sua concepção enquanto sujeito responsável por um filho, se torna a cada página mais evidente. Tal conjuntura é bastante interessante e pertinente para o leitor, pois a leitura de *O Filho Eterno* nos possibilita vivenciar uma série de sentimentos e, sobretudo, nos permite construir muitos aprendizados.

REFERÊNCIAS

O FILHO ETERNO. 2009. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Comboiolisboa. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mj54OSwad2Y>. Acesso em: 19 nov. 2021.

TEZZA, Cristóvão. **O filho eterno**. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2010.

TEZZA, Cristóvão. **O filho eterno**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2011.